



O Estudo Jamaicano¹:

A educação na primeira infância pode compensar os atrasos no desenvolvimento, aumentar os ganhos e reduzir a desigualdade.

Por Paul Gertler, James Heckman, Rodrigo Pinto, Arianna Zanolini, Christel Vermeersch, Susan Walker, Susan M. Chang e Sally Grantham-McGregor

James J. Heckman é professor emérito de economia “Henry Schultz” da Universidade de Chicago, ganhador do Prêmio Nobel de Economia e especialista em economia do desenvolvimento humano.

Os programas de alta qualidade para o desenvolvimento na primeira infância nos Estados Unidos, como as visitas domiciliares, o Abecedarian e o Perry Preschool, têm demonstrado efeitos econômicos e sociais positivos. Um novo estudo de acompanhamento de uma intervenção de baixo custo na primeira infância, realizado na Jamaica entre 1986 e 1988 por pesquisadores da Universidade de West Indies, demonstra a eficácia de programas de visitas domiciliares, de interações entre pais e filhos e de estimulação cognitiva e social para bebês e crianças pequenas na eliminação da defasagem no aproveitamento escolar e na produção de ganhos econômicos de longo prazo. As crianças muito carentes que participaram do Estudo Jamaicano passaram a ganhar, como adultos, 25% a mais do que as crianças carentes que não participaram – e ganhavam tanto quanto seus colegas mais favorecidos. Os resultados sugerem que as intervenções precoces podem ser especialmente eficazes para as crianças carentes em países em desenvolvimento, e reforçam o valor das visitas domiciliares de alta qualidade para crianças carentes nos Estados Unidos.

O Estudo Jamaicano

O estudo avalia os benefícios de longo prazo da estimulação psicossocial e de suplementos nutricionais no início da vida de crianças extremamente carentes. Crianças com atraso no crescimento entre as idades de 9 a 24 meses participaram de um experimento de 2 anos com controle estatístico aleatório. O atraso no crescimento é um indicador confiável de grave carência econômica nos países em desenvolvimento e está associado à desnutrição e ao fraco desenvolvimento cognitivo. Estudos têm demonstrado que as defasagens no desenvolvimento inicial persistem na idade adulta em termos de desvantagem econômica. Um total de 129 crianças jamaicanas foi distribuído em quatro grupos: 1) estimulação psicossocial; 2) suplementação nutricional (1 kg de alimento lácteo por semana); 3) estimulação psicossocial e suplementação nutricional, simultaneamente e 4) um grupo de controle que não recebeu atendimento algum. O estudo também investigou um grupo de comparação de 84 crianças sem atraso no crescimento residentes nas proximidades. Os grupos 1 e 3 participaram de um programa muito semelhante aos

programas de visitas domiciliares dos Estados Unidos. O programa consistiu de dois anos de sessões semanais de uma hora em casa com agentes comunitários treinados para desenvolver habilidades cognitivas, de linguagem e psicossociais nas crianças, através de uma melhor interação entre pais e filhos. Os participantes do estudo foram entrevistados 20 anos depois e avaliados em uma série de indicadores econômicos.

A educação no início da vida é mais eficaz do que os suplementos nutricionais.

Embora o atraso no crescimento seja principalmente devido à falta de nutrição, a intervenção apenas na nutrição não afetou os resultados econômicos obtidos posteriormente na idade adulta. O grupo atendido apenas com nutrição não mostrou efeitos de longo prazo em nenhum resultado medido. E não houve diferenças estatisticamente significativas nos efeitos entre o grupo que recebeu apenas estimulação e o grupo que recebeu estimulação e nutrição, embora o grupo com estimulação e nutrição tivesse mostrado resultados um pouco mais fortes. Isso não quer dizer que a nutrição não tenha

A Equação Heckman



nenhum papel no desenvolvimento físico. O suplemento nutricional para a criança foi muitas vezes compartilhado pela família, de modo que pode não ter sido suficiente para produzir resultados melhores. Outros estudos mostram benefícios cognitivos da suplementação nutricional nos primeiros 24 meses. As conclusões deste estudo apontam para a importância de haver envolvimento com os pais e com a aprendizagem no início da vida para a produção de resultados econômicos maiores.

Incentivar o investimento dos pais compensa.

Além de melhorar a interação direta entre pais e filhos durante os primeiros anos de vida da criança, parece que o programa promoveu maiores investimentos dos pais mais tarde na vida, o que contribuiu para a melhoria do aproveitamento escolar e para os ganhos posteriores na idade adulta. As crianças saíram do programa com níveis mais elevados de competências e os pais podem ter percebido que a educação fornecia retornos maiores do que anteriormente imaginavam. Por exemplo, com 22 anos de idade, as crianças participantes tinham mais 0,6 anos de escolaridade do que o grupo de controle, e a matrícula em escolas de tempo integral era cinco vezes maior entre as crianças atendidas. O programa pode ter melhorado a capacitação das crianças a tal ponto que as famílias se sentiram incentivadas a buscar mais oportunidades de educação e emprego. 22% das famílias no grupo participante migraram para países com grandes

oportunidades de ascensão social, em comparação com apenas 12% das famílias do grupo de controle.

A educação precoce produz melhores resultados de vida aos 22 anos de idade.

Entre as crianças participantes, a educação na primeira infância compensou os atrasos iniciais de desenvolvimento, diminuiu a defasagem no aproveitamento escolar e reduziu a desigualdade mais tarde na vida. As crianças participantes mostraram melhorias significativas de longo prazo na cognição, habilidades psicossociais e aproveitamento escolar, assim como uma menor participação em crimes violentos², e apresentaram ganhos substanciais nos rendimentos que as colocaram em pé de igualdade com colegas sem atraso de crescimento.

A educação no início da vida propicia resultados econômicos substancialmente melhores.

A educação na primeira infância aumentou os rendimentos em 25%, o suficiente para que as crianças com atraso de crescimento alcançassem integralmente os rendimentos do grupo de comparação sem atraso de crescimento. O grupo de controle ficou muito atrás. De fato, os rendimentos médios dos empregos em tempo integral foram 25% maiores para o grupo atendido em relação ao grupo de controle. 98% das crianças atendidas estavam empregadas aos 22 anos de idade, sendo 94% em empregos de tempo integral.

¹ Gertler, Paul, James Heckman, Rodrigo Pinto, Arianna Zanolini, Christel Vermeersch, Susan Walker, Susan M. Chang, Sally Grantham-McGregor. "Labor market returns to an early childhood stimulation intervention in Jamaica". *Science* 344.6187 (2014): 998-1001.

² Walker, S. P., S. M. Chang, M. Vera-Hernández e S. Grantham-McGregor. "Early childhood stimulation benefits adult competence and reduces violent behavior". *Pediatrics* 127(5) (2011): 849-857.